

mandamos que quando domo foy de aora
 de novo ampare no no aqum
 Coutras me de qm emtra de
 p uo qps radeiro emtra de
 mandamos trazar dallas mas
 que no paretos que inas domo
 a lerdad gima mguimam em in
 de fora em puzallegre de qm
 vramos mandamos qm
 e amare anq dlla a dtp dmo
 meca bps de pargu aor amo em
 paretos qm de paretos e
 leada nolo em biao e adrecomos
 poruare nada ate nms abido
 puido do qm mps mas alla de
 emmo domo foy qdo foy de
 e em qm qm qm qm qm qm
 can qd i i o qd

[Handwritten note:]

Unos raptos mandamos
que se fizesse o que
for necessário para
o bem da alma do
dizido e para a
gloria de Deus e
da Igreja.

Jan the moon C the 2nd day 1801 or 1802 Sunday 1st of 1800

REGISTO DE UMA ORDEM PARA SE FABRICAR NA FÁBRICA DA MACHUCA UMA TREMPE PARA A COZINHA DAS RELIGIOSAS DO CONVENTO DE SANTA TERESA DE AVEIRO (1744)

Transcrição de Miguel Portela
Investigador Independente

Resumo

1744, Abril, 28, Lisboa

Registo de uma ordem para se fabricar na Fábrica da Machuca uma trempe para a cozinha das Religiosas do Convento de Santa Teresa de Aveiro.

Abstract

1744, April, 28th, Lisboa

Registration of an order to manufacture in Machuca factory a stove for the kitchen of the nuns St. Teresa of Aveiro Convent.

Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério de Obra Públicas, Superintendência das Ferrarias de Tomar e Figueiró, Registo de correspondência recebida, 1655-1761, fl. 66-66v

© *Fragmenta Historica* 4 (2016), (209-210). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

[fl. 66]

Rezisto de hum mandado do Comselho da Fazenda a favor das Religiozas de Santa Thereza da vila de Aveiro.

Os do Comselho de Sua Magestade e do de sua Real Fazenda em falta devedores desta etc.^a Mandamos a vós Superintendente das Ferrarias da Comarca de Thomar mandeis fabricar na Fábrica da Machuca hum trenpe de ferro para a cozinha das Religiozas de Santa Thereza da villa de Aveiro por representarem a Sua Magestade a sua pobreza pelo seo Comselho da Fazenda e se não vier oferese duvida de al // [fl. 66v] alguma na informasam que destes no seu requerimento o que assim comprireis e fareis cumprir com arecadasam nesessaria. Manoel de Matos Felgueiras do Laguo o fes em Lisboa a vinte e oito de abril de mil e setesentos e corenta e coatro annos. Francisco Pais de Vascomsellos o fes escrever.

(assinaturas)

a) Dioguo de Souza Mexia

a) Dioguo de Mendonsa Corte Rial

Cumprase Fábrica Real em 4 de julho de 1744

(assinatura)

a) Moura

Por despacho do Conselho da Fazenda de 28 de março de 1744.

(assinatura)

a) Moura

E não continha mais o dito mandado que aqui fis estraladar [sic] por mim fiel bem na verdade no proprio tornei a entregar ao feitor das Ferrarias Manoel Lopes Barreto de como o resebeo e asinou aqui comiguo escrevi aos vinte e sinco dias do mes de aguosto de mil e setesentos e corenta e sete annos e eu Antonio de Passos Ribeiro sobrescrevi.

(assinaturas)

a) Manoel Loppes Barretto

a) António de Passos Ribeiro



¹ Os critérios de transcrição adoptados seguem as propostas por Avelino de Jesus da Costa (*Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, Coimbra: FLUC/IPD, 3ª ed., 1993). Entre outros: transcrição do texto em linha contínua; desdobraram-se as abreviaturas sem assinalar as letras que lhes correspondem; atualizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, do *i* e do *j*, do *u* e do *v*, conforme eram vogais ou consoantes; ignoraram-se alguns sinais de pontuação colocados no texto, e inseriram-se outros para tornar o documento mais compreensível; os acentos foram introduzidos apenas para evitar erros de pronúncia ou interpretação; separaram-se as palavras incorrectamente juntas e uniram-se os elementos dispersos da mesma palavra; mantiveram-se as consoantes e vogais duplas insertas no meio do vocábulo, reduzindo-as a uma só quando no início da palavra; as palavras proclíticas e aglutinadas foram separadas por apóstrofo.